

Destaque



Sindicato promove encontro no Pólo Têxtil

O Pólo Tecnológico da Indústria Têxtil, que inclui as cidades de Americana, Sumaré, Santa Bárbara d'Oeste, Hortolândia e Nova Odessa sediou, no dia 15 de maio, o Encotêxtil – Encontro Estratégico da Indústria Têxtil Paulista. O evento foi realizado pelo Sinditêxtil-SP e jornal O Liberal, tendo como apoiadores a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Pólo Tec Tex (leia mais sobre o Pólo na pág. 5) e a Faculdade de Americana (FAM).

O Encotêxtil teve como objetivo informar as principais mudanças no cenário mundial, seus reflexos para a indústria brasileira, mostrar e discutir a visão de futuro da cadeia têxtil e do vestuário nacional para os próximos 15 anos. “A nossa proposta era, ainda, a de promover um amplo debate sobre as perspectivas e estratégias futuras para o Pólo Têxtil, para que ele se torne, cada vez mais, instrumento de influência para a indução de mudanças relevantes no setor têxtil de toda a região, gerando riquezas,

empregos, tecnologia e, acima de tudo, tornando-se uma referência internacional”, comenta o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto.

Durante todo o dia, profissionais do setor têxtil, estudantes, políticos, empresários pequenos, médios e grandes, trocaram informações que foram transmitidas numa seqüência de palestras (as apresentações estão disponíveis no site do Sinditêxtil-SP). O professor de Economia da USP, Reinaldo Guerreiro, abriu os trabalhos do Encontro e abordou a questão da formação do preço, as técnicas e as práticas mundialmente mais modernas para se chegar a um preço competitivo e diferenciado do seu produto.

Em seguida, Lincoln Seragini, do Centro São Paulo de Design, apresentou o tema “Design e Inovação: Como o design cria valor para a marca, identidade de produto e ambientes”. O que é inovação e como inovar foram algumas das questões debatidas pelo especialista. ➤ pág. 4



Da esquerda para a direita: Mário Zocca (empresário), Nilza Tavaloni (secretária de desenvolvimento de Americana), Rafael Cervone Netto (presidente do Sinditêxtil-SP), Angelo Perugini (prefeito de Hortolândia), Chico Sardelli (deputado estadual), Manoel Samartin (prefeito de Nova Odessa), Vanderlei Macris (deputado federal), Alaerte Menuzzo (diretor de indústria e comércio de Sumaré), Aguinaldo Diniz Filho (presidente da ABIT)

Prezado companheiro,

Estamos nos aproximando do final do primeiro semestre do ano e o setor têxtil paulista continua em busca da superação dos desafios impostos pelo cenário econômico desfavorável. Enquanto isso, o Sinditêxtil-SP realiza diversas ações para amenizar o quadro deficitário da balança comercial e, ao mesmo tempo, estuda e apresenta propostas com o intuito de melhorar o desempenho das indústrias frente ao aquecimento interno da economia brasileira.

Entre as nossas mais recentes e importantes ações, conseguimos, junto ao Governo do Estado, a prorrogação do prazo do benefício fiscal que incide sobre produtos têxteis e confeccionados, garantindo que, até 31 de dezembro deste ano, o ICMS permaneça em 12%.

Realizamos também, em maio, o Encotêxtil – Encontro Estratégico da Indústria Têxtil Paulista, onde foi assinado um Protocolo de Intenções, fundamentado em um estudo inédito de-

envolvido em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor no País pelos próximos 15 anos. As idéias debatidas no Encontro, que aconteceu em Americana, foram baseadas em estratégias competitivas, levando-se em conta a preocupação com a sustentabilidade e temas de perspectivas globais, a fim de transformá-las em políticas de governo.

Um outro acontecimento favorável à indústria têxtil paulista é a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), lançada em 12 de maio, no Rio de Janeiro, pelo presidente Lula. Para repercutir as políticas apresentadas e iniciar cronograma para o Plano Estratégico do setor têxtil, o ministro Miguel Jorge recebeu cerca de 50 representantes, logo no dia seguinte, em Brasília. O encontro inaugurou a primeira reunião do Fórum de Competitividade do Setor têxtil que, agora, deve se reunir mensalmente.

O Sinditêxtil-SP também participou da comitiva que esteve em Washington, nos Estados Unidos, durante encontro inédito do setor têxtil e de confecção brasileiro com o similar norte-americano. Na reunião, que teve a participação de importantes empresários de ambos os países e seus respectivos representantes de governo, as entidades representativas fecharam um acordo de cooperação mútua.

E ainda nesta edição: questões relacionadas ao Meio Ambiente, como a aprovação da proposta que permite a queima do lodo em caldeiras para melhor aproveitamento energético. Veja também o balanço dos primeiros cinco meses de 2008 da cadeia produtiva paulista com os indicadores de Economia e Comércio Exterior.

Boa leitura e até a próxima.

Rafael Cervone Netto
Presidente do Sinditêxtil-SP



Brasil e EUA assinam parceria no setor têxtil

O Sinditêxtil-SP integrou a comitiva que participou, em Washington, nos Estados Unidos, de um encontro inédito do setor têxtil e de confecção brasileiro com o norte-americano. No encontro, que teve a participação de importantes empresários de ambos os países e seus respectivos representantes de governo, as entidades representativas concordaram em fechar um acordo de cooperação mútua. Foram assinados dois Memorandos de Entendimento: um entre a ABIT e a Associação Americana de Confecção e Calçados (AAFA - American Apparel & Footwear Association) e outro com o Conselho Nacional das Entidades Têxteis dos EUA (NCTO - National Council of Textiles Organizations of the United States of America).

“O evento já teve desdobramentos, como um encontro da nossa equipe com a comunidade econômica européia. Também vale destacar que estamos marcando para setembro, durante a Première Vision, em Paris, um seminário com a União Européia, nos mesmos moldes que fizemos agora nos

EUA”, comenta Cervone. “Outro ponto de destaque é que já aceleraram o processo conosco para que tenhamos um acordo comercial de alíquotas bilateral Brasil – União Européia e, também, Brasil – Estados Unidos”, acrescenta. ¶¶



Da esquerda para direita: Josué Gomes da Silva (Coteminas), Fernando Pimentel (diretor - superintendente da ABIT) e Rafael Cervone Netto (presidente do Sinditêxtil-SP)

Sinditêxtil-SP fecha parceria com jornal O Liberal

Contrato de parceria entre o Sinditêxtil-SP e o jornal O Liberal, sediada na cidade de Americana, foi assinado pelo presidente do Sindicato, Rafael Cervone Netto, o diretor comercial do jornal, Edison Antonio Carone e o editor-chefe do periódico, Marcos Brogna.

Com o contrato, o Sinditêxtil-SP passa a ser um dos patrocinadores do Projeto "Jornal na Escola" desenvolvido pelo O Liberal em parceria com a DRE (Diretoria Regional de Ensino) de Americana e região. A ação oferece, gratuitamente, aos estudantes da rede pública, exemplares diários do jornal, incentivando seu uso em sala de aula, a fim de aliar as notícias do dia-a-dia ao conteúdo didático interdisciplinar.

O Projeto é diferenciado, pois beneficia não só os alunos, mas, também,

seus familiares e professores. Através do "Jornal na Escola" os estudantes adquirem o hábito da leitura e desenvolvem senso crítico. Professores que não tinham o costume de ler jornal também o desenvolveram. Para este ano novidades serão implantadas. Com o patrocínio do Sinditêxtil-SP, por exemplo, serão escolhidas 170 famílias para receberem o jornal em casa em sistema de rodízio a cada três meses. E as boas novas não param por aí. Os alunos vão começar a escrever matérias sobre a aplicação prática que tiveram nas disciplinas através do uso do jornal, que serão publicadas semanalmente no O Liberal.

"Sabemos que a quantidade de leitores de jornal ainda é muito tímida perto do necessário. Para que possamos reverter este preocupante quadro é necessário



Marcos Brogna, Edison Carone e Rafael Cervone assinam contrato

estimularmos a leitura das nossas crianças. Com o projeto, os alunos passarão a conhecer e opinar com maior profundidade sobre diversas questões discutidas no mundo, em seu país e, principalmente, em sua cidade. É muito gratificante poder participar de uma ação social tão importante como esta. Estamos tão engajados neste projeto que novas idéias já estão sendo discutidas junto ao Liberal", comentou Rafael Cervone.

Fundado em 1952, por Jessyr Bianco, O Liberal se consolidou como o mais importante meio de comunicação da região de Americana. Atualmente é diário e chega a quase 20 mil exemplares aos domingos. ❧❧

Notas

Setor têxtil discute PDP com o governo

Um dia após o anúncio da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 12, o ministro Miguel Jorge recebeu representantes do setor têxtil, dentre eles o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone, no Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no dia 13, em Brasília, para apresentar e discutir as propostas com os empresários. O encontro inaugurou a primeira reunião do Fórum de Competitividade do Setor Têxtil que, agora, deve se reunir mensalmente.

Cervone ponderou, durante a plenária, a necessidade de se encerrar a guerra fiscal entre os estados, de desonerar a folha de pagamento do setor e acelerar a realização de acordos internacionais com os principais mercados. "Nosso setor caminha para um déficit de mais de US\$ 1 bilhão na balança comercial de 2008. No entanto, temos um potencial de reação muito rápido desde que medidas básicas, como desoneração, acordos comerciais e crédito sejam implantadas", reiterou o presidente do Sinditêxtil-SP. ❧❧



Da esquerda para direita: Ministro Miguel Jorge, Rafael Cervone e Aguinaldo Diniz

Reunião Comissão Européia

Representantes do Sinditêxtil-SP reuniram-se em Bruxelas (Bélgica), em maio, com Karl Falkenberg, diretor-geral de comércio exterior da Comissão Européia, onde discutiram a possibilidade de realização de acordos bilaterais. O interesse do setor está na realização de um acordo de livre comércio Mercosul – UE. O negociador europeu demonstrou grande interesse no trabalho de aproximação e construção de posição comum intra-Mercosul, através da implementação da livre circulação de produtos intra-zona. O Sinditêxtil entregou material referente ao evento realizado em Washington, demonstrando o interesse em fazer encontro de empresários semelhante na Europa. A realização deste encontro está prevista para o próximo semestre, ainda sem data definida. ❧❧



Saete Lemos faz mediação do debate



Rafael Cervone assina protocolo



Coletiva de imprensa

Encerrando o ciclo de palestras da parte da manhã, o presidente da Riachuelo – a segunda maior rede de magazines do Brasil -, Flávio Rocha, falou sobre o futuro do mercado de varejo e a gestão da informação como instrumento absolutamente fundamental para a fidelização do cliente e o crescimento da empresa e seus reflexos na cadeia de fornecimento.

Na seqüência das apresentações, o gerente de Projetos da Agência Brasileira de Desenvolvimento (ABDI), Jorge Boeira, abordou o Plano Estratégico para o setor têxtil, que está sendo elaborado em conjunto com o Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE). Logo após, o Secretário-Adjunto da secretaria Estadual de Desenvolvimento de São Paulo, Luciano Almeida, mostrou o que tem sido realizado no Projeto de Competitividade da Indústria Têxtil Paulista. Simultaneamente às palestras, em outro auditório, foram realizadas apresentações referentes a Meio Ambiente, sobre “Programa de Controle da Poluição Industrial” e

“Ganhos Ambientais e Econômicos de Práticas de Produção Mais Lima”. As duas estão disponíveis na área de Meio Ambiente, no site do Sinditêxtil-SP.

A partir de todas as informações estratégicas das apresentações, o Encotêxtil promoveu uma mesa-redonda com a participação de importantes lideranças empresariais e do governo. Mediado pela jornalista econômica Saete Lemos, o debate trouxe à tona os desafios que devem ser enfrentados para que o futuro do Pólo Têxtil seja de êxito, tais como: abertura de mercado, quebrar o paradigma da relação público – privado, desenvolver projetos de sustentabilidade e combater as importações ilegais, entre outros.

Protocolo

Um dos pontos altos do Encotêxtil foi a assinatura de um Protocolo de Intenções com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor industrial paulista e brasileiro nas cidades integrantes do Pólo. Assinaram o documen-

to, o Sinditêxtil-SP, as cinco cidades da Região do Pólo Têxtil (Americana, Santa Bárbara d’Oeste, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia), a Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção e o Pólo Tec Tex. Sob nove cláusulas, que exprimem os objetivos, a operação e a vigência do compromisso, os signatários se comprometem a unir, fortalecer e promover a cadeia produtiva têxtil paulista e brasileira. A íntegra do Protocolo também está disponível no site do Sindicato.

No encerramento do Encontro, o Sinditêxtil-SP prestou uma homenagem ao empresário de Americana e ex-presidente do Sinditec, Mário Zocca. “Trata-se de uma justa homenagem ao idealizador do Pólo Têxtil e um verdadeiro lutador em prol do nosso setor”, disse Rafael Cervone, que entregou a Mário Zocca uma placa em agradecimento por seu esforço e dedicação ao setor têxtil. “Estou muito emocionado. Nunca vou me esquecer desse momento”, declarou Zocca.

Palestra sobre Meio Ambiente no Encotêxtil



Mário Zocca é homenageado pelo setor têxtil



Pólo Têxtil: uma realidade

O Pólo Tecnológico da Indústria Têxtil e de Confeção dos Municípios de Americana, Sumaré, Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa e Hortolândia foi criado para, junto com as demais entidades públicas e privadas que formam o seu capital social, desenvolver economicamente e socialmente a cadeia produtiva do setor têxtil e de confecção nas cidades que fazem parte da sua área de atuação.

Em 2002, através dos esforços conjuntos das prefeituras, sindicatos e outras entidades públicas e privadas, o Pólo foi criado através da lei número 11.274 e dos decretos 48041 e 48415 do Governo do Estado de São Paulo. O Pólo é gerido por um Conselho de Desenvolvimento formado por representantes de entidades públicas e privadas, tais como as prefeituras de cada uma das cinco cidades, o Sinditêxtil-SP, sindicatos de empregados e a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Hoje, já como pessoa jurídica, o Pólo está estabelecido no município de Americana em um prédio com 600 m² e conta com 13 pessoas no seu quadro de colaboradores. Ao todo, 44 entidades públicas e privadas fazem parte da governança corporativa do Pólo Têxtil participando das definições dos seus programas e ações, além de apoiar o seu desenvolvimento.

Oficina de criação no Pólo Têxtil



"O Pólo Têxtil é considerado o maior Arranjo Produtivo Local (APL) do estado de São Paulo e, ainda, o maior do setor têxtil no Brasil. Tem o objetivo de auxiliar as empresas de toda a cadeia produtiva de transformação do setor têxtil a resolverem os seus problemas de competitividade e de desenvolvimento de negócios no Brasil e no exterior, além da geração de emprego e renda na região", comenta o presidente da Diretoria-Executiva do Pólo, Helton Jorge Filho.

Ele acrescenta que o primeiro grande projeto do Pólo foi a criação do APL, "que tem como princípio a confiança e a cooperação sistêmica entre todas as forças da sociedade local com o desenvolvimento de ações estruturadas e geração de resultados para todas as comunidades-alvo do projeto". São empresas da cadeia produtiva do setor na indústria, comércio e serviços, além de empresas formais e informais, e ainda de trabalhadores empregados e desempregados. A cadeia produtiva na região é formada por mais de 2 mil empresas formais. São mais de 38.200 trabalhadores diretos envolvidos nesta cadeia produtiva. O APL já conta com 151 empresas e com aproximadamente 4.200 empregados. "Até 2009, este número será ampliado para mais de 250 empresas", projeta ele.


"Com base na análise do ambiente interno e externo das indústrias têxteis da nossa região, este projeto de APL foi elaborado para ser parte das soluções dos desafios destas empresas. Esta análise, que abordou todos os processos de negócios das indústrias têxteis, priorizou as ações como educar e treinar a mão-de-obra das indústrias têxteis, melhorar os processos de desenvolvimento de produto, produção e mercado e, ainda,



Maquinário de empresa do Pólo

estimular o desenvolvimento produtivo das indústrias têxteis, além de ampliar o desenvolvimento de negócios na região e fora dela pelas empresas participantes deste projeto, entre outras", relata Helton Jorge Filho. E, segundo ele, a estratégia de desenvolvimento do projeto inclui: educação e treinamento, consultoria, associativismo, competição em cadeia e acesso a mercado. "Estas estratégias estão sendo implementadas gradualmente e, paralelamente, levando-se em consideração o perfil das empresas que participam deste projeto", explica. Ainda de acordo com o presidente, o APL prevê a execução de um conjunto de ações, agrupadas por linhas de atuação: inteligência empresarial, promoção comercial, capacitação e atividades complementares.

"Mais do que uma entidade sem fins lucrativos, o Pólo Têxtil se tornou o organismo responsável pelo desenvolvimento de toda a cadeia produtiva do setor têxtil e de confecção na região, tendo como base a participação com sinergia de todas as entidades que dele fazem parte e com o foco no empresário e no empregado da região", declara o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto.

Todos os projetos em desenvolvimento pelo Pólo Têxtil estão apresentados com detalhes no site www.polotectex.com.br. Mais informações: 019 3461-1477 ou administracao@polotectex.com.br 

Lodo têxtil: destino ecologicamente correto



Historicamente as indústrias têxteis que necessitam realizar tratamento biológico para seus efluentes líquidos deparam-se com uma grande dificuldade quanto à destinação do lodo resultante do processo. O lodo contém substâncias que, quando depositadas em ambiente impróprio, podem comprometer o ecossistema. Assim, grande parte das empresas adotou aterros industriais como destino para tais resíduos, procedimento de custo elevado e que não evita a formação de passivo ambiental.


O Sinditêxtil-SP, conhecedor dessas dificuldades, em virtude da necessidade de obter alternativas para a destinação de resíduos, levou o assunto à Câmara Ambiental Têxtil da CETESB, onde foram discutidas diversas opções ecologicamente corretas e com baixo custo de implementação. Após um ano de discussões, chegou-se ao consenso de

que a queima do lodo em caldeiras seria a melhor opção. “Foram desenvolvidos estudos e testes a fim de verificar a viabilidade de tal processo, pioneiro no País. Constatamos que a queima do lodo pode ser aproveitada na produção energética, contribuindo para a diminuição do consumo de combustíveis e não produzindo impactos ambientais significativos”, explica Eduardo San Martin, coordenador de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP.

Com os resultados expressivos obtidos pelos estudos e testes realizados, em decisão tomada pela Diretoria da CETESB, em 4 de março de 2008, foi aprovada a proposta do novo procedimento para utilização de resíduos não perigosos em caldeiras no Estado de São Paulo. A medida aprovada estabelece uma metodologia para o correto aproveitamento energético do lodo,

através de critérios para o licenciamento, estudo da viabilidade, plano de testes e limites de emissão.

Por ser um processo inédito as indústrias enfrentarão certa burocracia para implementar a novidade. “É de extrema importância que as empresas que aderirem ao novo modelo de destinação do lodo informem ao Sinditêxtil as condições de operação, para que possamos pedir, em breve, uma revisão desta decisão, favorecendo a indústria com a eliminação dos processos burocráticos existentes”, comenta San Martin.

As fábricas interessadas no envio de informações ou dúvidas devem entrar em contato com a coordenadoria de Meio Ambiente, através do e-mail meioambiente@sinditextilsp.org.br 

Perfil

Toalhas São Carlos: tradição e m

AToalhas São Carlos foi fundada por Miguel Abdelnur, em 1946. Mas, antes disso, ele montou uma loja de tecidos e armarinhos no ano de 1927, em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Em busca de inspiração para realizar novos negócios, Miguel e sua esposa visitaram indústrias têxteis instaladas no sul do Brasil, de onde saíram com grandes planos e um sonho: montar uma fábrica de toalhas.

Com a crise da bolsa de Nova York, em 1929, a loja dos Abdelnur não tinha para quem vender, nem o que vender. O armarinho foi fechado. A família então mudou para região de São Carlos, em 1932, onde se tornou sócia da Fazenda

Boa Vista. Daí, Miguel montou uma pequena indústria têxtil de meias nas terras da fazenda, que pouco depois foi transferida para as proximidades do centro da cidade. A fábrica produzia, além das meias, brim e derivados. E, seguindo o sonho, toalhas começaram a ser confeccionadas. Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, uma nova paralisação do comércio foi enfrentada. Ao término da guerra e com as dificuldades superadas, foi fundada, no dia 1º de maio de 1946, a Miguel Abdelnur e Filhos Ltda, fábrica definitiva de toalhas.

Assim, os teares começaram a trabalhar. Como se tratava de uma peque-

na indústria do interior, que na época ocupava um galpão de apenas 500 m² e contava com 17 colaboradores, a companhia partiu para a conquista de novos mercados, apostando na capital de São Paulo, onde foi montada uma base de operações nas imediações da 25 de março. No ano de 1958, a fábrica passou por um processo de modernização. A razão social da empresa passou a ser Tecelagem São Carlos Ltda. Em junho de 1967, mais uma alteração: a indústria adota a razão social Tecelagem São Carlos S/A.

A década de 60 trouxe mudanças para a empresa de tecelagem. Teares de última geração, fabricados na Suíça,

Sinditêxtil-SP realiza reunião da Câmara Ambiental Têxtil

Empresários do setor, autoridades da CETESB e o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, participaram da assembleia da Câmara Ambiental da Indústria Têxtil, que aconteceu na sede do Sindicato, em abril, sob a direção do coordenador de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP, Eduardo San Martin.

Na oportunidade, um grupo técnico foi formado a fim de contribuir com o levantamento de dados que irão ser utilizados na confecção do "Guia de Produção Mais Limpa" (P+L), publicação da CETESB que descreve as etapas do processo produtivo, faz uma identificação de aspectos e impactos ambientais, relata as boas práticas já realizadas por empresas e expõe medidas preventivas e corretivas, bem como informações anexas, que irão focar cada elo da cadeia produtiva. Produção Mais Limpa é a aplicação de uma estratégia ambiental preventiva in-

tegrada, aplicada a processos, produtos e serviços, resultando em medidas de conservação de matérias-primas, água e energia, bem como na redução e eliminação de substâncias tóxicas e materiais perigosos do processo de produção.

"A mudança da mentalidade de correção para prevenção é muito importante. Algumas dificuldades são encontradas durante a implementação de melhorias, mas logo são compensadas pela economia proporcionada através da redução de utilização dos recursos naturais e energia elétrica. Mas as empresas têm um ganho que vai além do esperado: o modo de pensar e agir dos funcionários muda. Eles levam as idéias ambientais politicamente corretas que aprenderam no trabalho para seus lares", comentou Rafael Cervone.

"Além de toda vantagem econômica e ambiental, as empresas ganham



Reunião da CETESB no Sinditêxtil-SP

no cumprimento às leis de renovação do licenciamento vigentes no País, que estabelecem que, a cada renovação da permissão, a indústria deve apresentar uma nova ação de Produção Mais Limpa", comentou San Martin. Os empreendimentos que comprovarem a eficiência dos seus sistemas de gestão e auditoria ambientais poderão ter o prazo de validade da nova licença ampliado, em até um terço do prazo anteriormente concedido, a critério do órgão competente. ¶¶

Modernidade

substituíram as máquinas mais antigas. Uma fiação própria foi instalada no complexo fabril. Em 1970, mais uma substituição dos teares, garantindo toalhas com desenhos exclusivos, através das toalhas Pierre e Michele, as primeiras do mundo com barras aveludadas. Nos anos 80, passou a participar de feiras internacionais.

Hoje, a Tecelagem São Carlos possui 750 funcionários. Foi a primeira empresa em seu segmento a receber o certificado ISO 9001-2000, que revela compromisso com a tecnologia e com o Meio Ambiente, além da certificação da Comunidade Européia OEKO-TEX

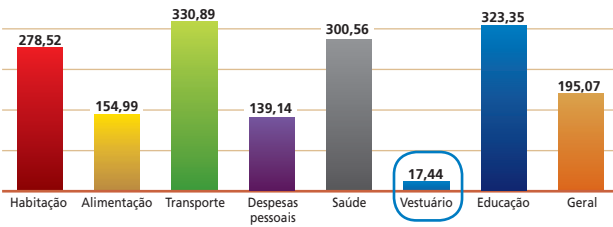


Vista aérea da fábrica da Toalhas São Carlos

Standart 100, comprovando que segue rigorosamente uma política de qualidade ambiental, das matérias-primas e dos produtos através da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes). A empresa também já recebeu o prêmio de eficiência energética CPFL PLUS, por suas ações vi-

sando a conservação de energia. Foram substituídos equipamentos para aumentar a produção com menor consumo de energia, além da readequação de redes elétricas e motores de acionamentos, estudo e correção da iluminação geral da empresa, entre outras modificações. ¶¶

Inflação acumulada IPC - FIPE USP - julho/94 a junho/2008 (em %)



Fonte: FIPE - USP / Elaboração: Depto de Economia - Sinditêxtil / SP

A Indústria Têxtil e de Confecção do Estado de São Paulo mantém seu histórico de colaboração em relação ao controle da inflação do País. Desde o início do Plano Real, o Vestuário – final da Cadeia – acumula alta de 17,44%, ainda que o Índice Geral registre 195,07%, no mesmo período. Esse aspecto deve ser ressaltado, especialmente num momento no qual a alta de preços volta a ser uma preocupação no Brasil e no mundo. Vale sublinhar, ademais, que, apenas com os investimentos realizados e com os ganhos de produtividade obtidos nos últimos anos, é que foi possível repassar esses benefícios ao consumidor. Contudo, esses mecanismos que permitiram, até agora, à Indústria Têxtil e de Confecção ajudar nesse processo têm suas limitações, pois vários itens que compõem os custos do setor (fundamentalmente energia) começam a pressionar fortemente as estreitas margens, com os previsíveis impactos nos resultados do segmento.

No âmbito nacional, a Indústria Têxtil acumula, até maio/08, um crescimento de 0,46% mantendo se praticamente estável comparado ao mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, a Indústria de Transformação cresceu 6,18%. Porém, o destaque positivo, desta vez, foi o setor de Vestuário com aumento de 7,03%.

No que se refere a São Paulo nos últimos 12 meses, os números de crescimento da produção são, respectivamente, 0,85% (Têxtil), 8,65% (Transformação) e 5,46% (Vestuário).

Produção Física Industrial (em %)

Brasil	até mai/07	até mai/08	Varição nos últimos 12 meses
Indústria de transformação	4,41	6,18	6,72
Têxtil	1,86	0,46	3,22
Vestuário e acessórios	0,32	7,03	7,66

São Paulo	até mai/07	até mai/08	Varição nos últimos 12 meses
Indústria de transformação	3,50	9,67	8,65
Têxtil	9,57	-1,40	0,85
Vestuário e acessórios	0,83	5,96	5,46

Fonte: IBGE / Elaboração: Departamento de Economia - Sinditêxtil SP

Evolução do emprego no setor Têxtil e de Confecção

Período	Brasil	São Paulo
mai.07	4.240	788
mai.08	5.094	2.334
Varição maio 07 x maio 08	20,14%	200,00%
No ano (2007) Acumulado até maio 07	28.755	6.992
No ano (2008) Acumulado até maio 08	23.788	6.951
Varição no ano 2007 x ano 2008	-17,27%	-0,59%
Em 12 meses (2007)	39.645	9.864
Em 12 meses (2008)	39.588	9.886
Varição em 12 meses 2007 x 2008	-0,14%	0,22%

Fonte: MTE / CAGED / Elaboração: Depto de Economia - Sinditêxtil / SP

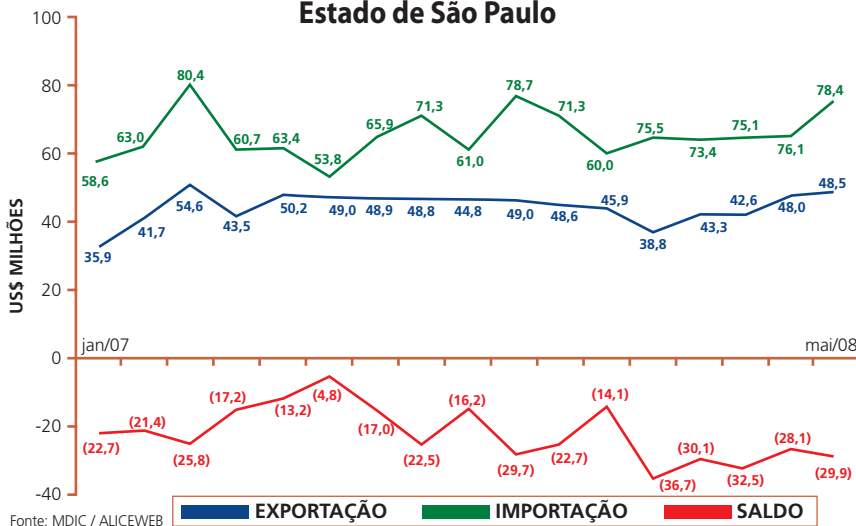
O ritmo de contratações com carteira assinada no setor têxtil e de confecção, no que tange à comparação de maio 2008 com mesmo mês do ano anterior, aumentou de forma bastante agressiva em São Paulo. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2008, há quase que uma estabilidade na quantidade de postos de trabalho gerados no Estado de São Paulo, ou seja, uma diferença de apenas 41 empregos formais a menos em relação ao período de 2007. Já o Brasil, demonstra uma queda na expansão do emprego no setor (-17,27%).

Indicadores • Comércio Exterior

No período de janeiro a maio de 2008, as exportações de produtos têxteis e confeccionados do estado de São Paulo apresentaram quedas de 2,04% em valor e de 10,17% em volume, em relação ao mesmo período de 2007. Destacaram-se em termos de valor:

Pastas, feltros, não-tecidos (+20,5%), Fibra de Algodão (+249,6%), Roupas de Cama, Mesa e Banho (+21,1%) e Fibra de Acrílico (+35,1%).

Balança Comercial de Produtos Têxteis e Confeccionados Estado de São Paulo



Fonte: MDIC / ALICEWEB

São Paulo foi o principal exportador do Brasil, representando 23,80% do total das exportações brasileiras no período de janeiro a maio de 2008, registrando US\$ 221,24 milhões.

Já as importações de produtos têxteis e confeccionados do Estado de São Paulo, no período de janeiro a maio de 2008, apresentaram aumentos de 16,07% em valor e queda de 13,93% em volume, comparadas ao mesmo período de 2007, atingindo US\$ 378,54 milhões. Como resultado, São Paulo apresentou déficit de US\$ 157,29 milhões em sua balança comercial.

Os valores nas importações paulistas foram: Tecidos de Filamentos Sintéticos (+45,2%), Vestuário (+29,9%), Roupas de Cama, Mesa e Banho (+131,8%) e Tecidos de algodão (+51,5%). Entretanto, houve queda nas importações de Filamentos de Poliéster (-31,3%) e Fios Artificiais e Sintéticos (-25,7%).



Para mais detalhes, acesse "Dados Econômicos" no site www.sinditextilsp.org.br.